

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIANA LIMA KNECHT

**As datas comemorativas na escola em relação com os princípios éticos,
políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação
Infantil.**

Porto Alegre
2018

MARIANA LIMA KNECHT

**As datas comemorativas na escola em relação com os princípios éticos,
políticos e estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação
Infantil.**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Infantil, pelo Curso de Pós
Graduação da Universidade do Vale do Rio
dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Professora Me. Queila Almeida Vasconcelos

Porto Alegre
2018

DATAS COMEMORATIVAS:
Uma reflexão sobre as Datas Comemorativas na
Educação Infantil

Mariana Lima Knecht*

Queila Almeida Vasconcelos**

Resumo: Neste trabalho procuro refletir sobre como as datas comemorativas são abordadas na Educação Infantil, com o objetivo de discutir a maneira como algumas comemorações são descontextualizadas e não priorizam a especificidade das infâncias e das crianças. Muitas escolas optam, ainda hoje, por organizar seus currículos usando as datas comemorativas como elemento norteador do planejamento. Esse foi um recurso adotado em um período histórico no qual se constituía uma ideia de escola de Educação Infantil. Considerando que atualmente, já temos construída uma reflexão aprofundada sobre essa etapa da educação básica, que viabilizou a elaboração de documentos legislativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular, podemos pensar em propostas que tracem novos rumos para constituir uma escola para crianças pequenas. Tendo como pano de fundo os princípios Éticos, Estéticos e Políticos que sustentam a atual legislação para a Educação Infantil brasileira, busquei analisar algumas datas comemorativas em contraste com um currículo que proporcione um cotidiano de experiências significativas para as crianças.

Palavras-chave: Datas Comemorativas. Participação das crianças. Educação Infantil.

* Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ml_babu@hotmail.com

** Graduada em Pedagogia pela FURG, Mestre em Educação pela UFRGS. Professora substituta do Departamento de Estudos Especializados da Universidade federal do Rio Grande do Sul. queilalmeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao cursar a faculdade de Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, minha visão sobre essa graduação era restrita ao estudo e trabalho com crianças. Porém, já no primeiro semestre me deparei com outras possibilidades riquíssimas e, umas delas, que marcou toda caminhada de estudos que viria a percorrer na universidade, foi a disciplina de História da Educação na Europa e nas Américas¹, ministrada pela Professora Maria Aparecida Bergamaschi. Nessas aulas tive a oportunidade de estudar um pouco sobre os percursos da Educação no Brasil.

No quarto semestre conheci o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um Projeto do Ministério da Educação, concebido e financiado pela CAPES², o qual tem como principal objetivo, incentivar à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública. Durante dois anos pude aprofundar alguns conhecimentos em relação aos povos indígenas e ao povo negro de Porto Alegre, através de leituras, palestras e seminários que participávamos.

Juntamente com um grupo de bolsistas do programa PIBID e coordenado por professoras da Pedagogia, desenvolvemos atividades para aprofundar o conhecimento sobre estes povos e construir propostas didático pedagógicas e abordar o tema nas escolas públicas parceiras do programa. Buscávamos ampliar esses estudos, para além das datas comemorativas, para que os conhecimentos relacionados ao povo indígena e ao negro, não ficassem restritos ao dia do índio e o dia da consciência negra.

A partir das leituras, discussões e reflexões realizadas sobre o tema, tive a oportunidade conhecer com mais propriedade a cultura e a história desses povos. Então, foi essa caminhada e essas aprendizagens que fundamentaram parte da minha trajetória no Curso de Pedagogia e que me fizeram optar por conhecer e estudar sobre a Educação Indígena, no Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

¹ Disciplina obrigatória no primeiro semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Atualmente, já graduada em Pedagogia e atuando como educadora na Educação Infantil, observo que muitas escolas, possuem planejamentos baseados nos calendários de datas comemorativas, repetindo todo ano atividades muito semelhantes para cada uma delas. Diversas vezes essas práticas são descontextualizadas e não contemplam as necessidades das crianças, ocupando um tempo do professor, que poderia ser dedicado para situações que proporcionassem mais experiência e aprendizado às crianças, bem como, possibilitando uma qualificação ao significado da docência na Educação Infantil.

Algumas dessas comemorações vão contra alguns valores culturais, religiosos, econômicos ou éticos das crianças, das famílias ou da comunidade em que estão inseridos. Sendo esses valores, não só importantes para as crianças pequenas, como garantidos por lei em nosso país, essas práticas deveriam respeitar a diversidade cultural, bem como as especificidades de desenvolvimento das crianças de zero a seis anos.

Busco então, base nos estudos que realizei anteriormente para aprofundar e refletir sobre: Como um currículo baseado em datas comemorativas não dialoga com o conteúdo dos princípios Éticos, Políticos e Estéticos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e que são, também, o fundamento da construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC).

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DATAS COMEMORATIVAS

A maioria das escolas, planejam o ano letivo e organizam o currículo, usando como base as datas comemorativas do calendário civil e religioso³, essas, normalmente estão vinculadas à algum evento histórico ou cultural.

A estratégia de usar as datas comemorativas, como algo norteador das práticas, na Educação Infantil, foi um recurso utilizado a partir do momento que esta etapa da Educação Básica deixa a área da assistência social, passando a fazer parte da área da educação (KUHLMANN Jr., 1998; KRAMER, 1991;

³ Contemplando as datas presentes nos calendários nacional, estadual e municipal.

BARBOSA, 2006) Em vista que, naquele período não se tinha ideia de como se constituía uma docência na Educação Infantil, este torna-se um modelo curricular possível, para aquelas que assumiam a responsabilidade pelas escolas, as quais em grande maioria possuíam em seus quadros de funcionários pessoas sem uma formação pedagógica específica para trabalhar com crianças pequenas.

Porém hoje, após um investimento de pesquisadores de diversas áreas sobre o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas e com o conhecimento de outras experiências de Educação Infantil ao redor do mundo, contamos com um repertório satisfatório de outros modos de pensar a organização curricular. Com base nesse avanço de produção de conhecimento, os documentos que regem e orientam a ação pedagógica nesta etapa da Educação Básica, vem sendo formulados, avaliados e atualizados. Nesse sentido tanto as DCNEI (Brasil, 2009) quanto a BNCC (Brasil, 2017) nos ajudam a pensar, como se constitui uma escola para crianças pequenas.

Aprovada no final do ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular, organizada a partir dos Princípios Éticos, Estéticos e Políticos das DCNEI, os quais estão articulados nos direitos de aprendizagem e nos campos de experiências da vida das crianças. Esta articulação constitui alguns objetivos de aprendizagem que propõem ampliar o repertório das crianças, em relação ao patrimônio histórico e cultural, assim como respeitar as especificidades de desenvolvimento da infância. Dessa forma, este documento representa um convite para pensar em diferentes estratégias de organização curricular para a escola de Educação Infantil.

Com a chegada das crianças cada vez mais cedo às escolas, um currículo baseado em datas comemorativas não contemplar a riqueza de articulação entre os seis Direitos de Aprendizagem das crianças, apresentados na BNCC, os campos de experiência e muito menos os princípios que os fundamentam. Pois uma criança que ingressa aos 4 ou 5 meses de idade na escola, ficará vários anos vivendo as mesmas propostas, vinculadas aos mesmos assuntos, uma vez que as datas comemoradas se repetem ano após ano. Além disso, as atividades proporcionadas às crianças não costumam sofrer grandes variações, como podemos observar na produção massiva em escolas infantis, de orelhas de coelhos em época de Páscoa, desenhos de índios no mês de abril, pinturas de

árvores feitos com marcas de pés e mãos de crianças em setembro, etc. Outra evidência deste currículo “comemorativo” é a busca no mais utilizado site de consulta da internet, o Google, quando digitamos o nome de uma data comemorativa, logo este mecanismo de busca oferece a continuidade da frase “na educação infantil”.

A seguir realizo uma discussão com o intuito de convocar minhas colegas docentes da Educação Infantil a refletirem sobre as escolhas que vem atravessando nossa prática pedagógica ao perseguirmos um currículo guiado por um calendário de comemorações. Esta proposição está organizada em três perspectivas que colocam em evidência a (não)relação entre as datas comemoradas na escola e os princípios das DCNEI (Brasil, 2009).

A ESCOLA PÚBLICA LAICA E A ESCOLA PRIVADA RELIGIOSA

Partindo do fato, que a maior parte das escolas ainda organizam seus currículos com base nas datas comemorativa, sendo elas públicas ou privadas. É importante ressaltar que um dos Princípios básicos das Diretrizes, é o Princípio Ético, que visa a:

valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Cabe às instituições de Educação Infantil assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas, valorizar suas produções, individuais e coletivas, e trabalhar pela conquista por elas da autonomia para a escolha de brincadeiras e de atividades e para a realização de cuidados pessoais diários. Tais instituições devem proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio trazidas por diferentes tradições culturais e a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos de todas as crianças.

(BRASIL, 2009, p.8)

Nessa perspectiva, quando as crianças participam de algumas atividades descontextualizadas, como: colorir desenhos xerocados, participar de danças, brincadeiras, apresentações, pintar o rosto, pôr adereços com referência a alguma comemoração, o princípio citado não está sendo considerado e o interesse, as curiosidades, as significações e as inquietações das crianças não estão sendo respeitados.

Em outra perspectiva, algumas famílias escolhem para seus filhos, escolas de denominação religiosa, geralmente privada, sabem que naquele ambiente seu filho irá comemorar determinadas datas de cunho religioso. E provavelmente, concordam com tal abordagem. Já na escola pública, esse movimento é diferente, pois ela é pensada para todos e sendo assim, deve ser plural e ao realizar determinadas escolhas precisa garantir a representatividade de toda a diversidade cultural brasileira. As festas religiosas são do âmbito das instituições religiosas e não deveriam fazer parte da programação escolar em um estado laico.

Partindo, ainda, da garantia do princípio Ético, citado acima, certas comemorações, como o dia das mães, deveriam ser comemoradas no ambiente familiar, por fazer parte da vida privada. Além disso sabemos que as famílias possuem diferentes configurações e distintas crenças religiosas. Segundo Hickmann (2008),

Talvez fosse perceber a pluralidade de significados do ser crianças e tratá-las, a partir de suas singularidades, de forma respeitosa. Considerando-as sujeitos socioculturais, proponho pensar num currículo articulado ao cotidiano das salas de aula dessas crianças, que inúmeras vezes, por serem despidas de suas identidades, é planejado para uma infância idealizada e abstrata. (HICKMANN, 2008, p. 11)

É inaceitável idealizar que todas as crianças, tenham uma configuração de família, que contemple um pai, uma mãe, os avós paternos e maternos. No entanto, é festejado na escola o dia das mães, o dia dos pais e o dia dos avós, com a confecção de cartões, ensaios de músicas para apresentar e festas.

Algumas ações no ambiente escolar não estão considerando as particularidades das crianças, conforme sugere Hickmann (2008) que, “ver numa

criança uma pessoa é perceber seus vínculos de pertencimento a uma raça, etnia, gênero, religião, classe social, enfim, a uma multiplicidade de marcas que a constituem”. Refletindo sobre isso, é inconcebível pintar o rosto das crianças e enfeitá-las com uma pena na cabeça, sem qualquer reflexão sobre o dia do índio, aquele que está muito perto de nós, vendendo artesanatos nas ruas das cidades e nas beiras de estrada.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS, UM DIREITO NÃO CONTEMPLADO

Legitimar a criança como um indivíduo singular, que carrega consigo uma história e diversos acontecimentos que a constituem, que a coloca em lugar de pertencimento, é o primeiro passo para ter uma relação de respeito com ela. Podendo assim perceber, que algumas atividades que envolvem as datas comemorativas deveriam ser refletidas, problematizadas e discutidas. Conforme o Princípio Político, das Diretrizes:

A Educação Infantil deve trilhar o caminho de educar para a cidadania, analisando se suas práticas educativas de fato promovem a formação participativa e crítica das crianças e criam contextos que lhes permitem a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.

Como parte da formação para a cidadania e diante da concepção da Educação Infantil como um direito, é necessário garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Isso requer proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.

Para ilustrar a importância de refletir e problematizar novas formas de abordar essas datas, narro aqui um momento que presenciei e que pode exemplificar o que quero transmitir:

Uma escola bem-intencionada, solicitou que os professores preparassem um momento de integração e vivência na escola, para comemorar o dia das mães. As crianças tinham de dois a

três anos de idade e fizeram parte de todos preparativos, a preparação de um biscoito para oferecer as mães, a decoração da sala e a organização do espaço.

Uma das crianças perdeu sua mãe cerca de um ano antes e durante todo o processo foi inevitável pensar como seria aquele momento. No dia do evento, o pai se fez presente, como sempre o fazia.

Porém, nem ele, nem as crianças, nem as mães dos colegas e muito menos as professoras estavam confortáveis com a situação. O olhar da criança buscava algo mais e todos ao redor compreendiam o que era.

Essa experiência, bem como diversas outras que são vivenciadas nas escolas, seria mais coerente pensar em comemorações do dia da família, ou ainda melhor, um encontro com os “cuidadores” das crianças, visto que se pensarmos em larga escala, muitas escolas recebem crianças abrigadas e que portanto, não estão sob a tutela de suas famílias, mas sim de cuidadores. Àqueles que estão em suas casas com suas famílias, são também por elas cuidados, essa pode ser uma forma de garantir o direito de participação de todos.

Pensando nisso, me sugere perguntar, qual a intencionalidade pedagógica ao realizar comemorações como essa na escola? O professor que acredita na potencialidade das crianças e respeita seus direitos, tem condições de ver nelas infinitas possibilidades, dando espaço para que ela possa atuar de forma criativa e participativa. Talvez pensando em todo processo que envolve essas comemorações e não somente, no produto final, que em diversas situações torna-se um cartão ou um cartaz colado nos corredores, em uma confraternização vazia de significados, ou mesmo em um sofrimento para as crianças. Barbosa e Horn (2008) afirmam que:

É claro que manter tradições culturais, cívicas e/ou religiosas é algo fundamental para as crianças pequenas e precisa constar no currículo, mas o importante é a construção do sentido (real ou imaginário) dessas práticas e não apenas a comemoração. Portanto, menos datas, mais significação. É possível afirmar que, para o desenvolvimento de um projeto, o que se faz é uma opção pelo aprofundamento dos conhecimentos e não pela extensão dos mesmos.

(BARBOSA e HORN, 2008, p. 40).

Por esta perspectiva da significação, podemos pensar as comemorações na escola como uma forma de aproximar as crianças dos sentidos culturais construídos em nossa sociedade, suas histórias, as emoções que contém em cada evento, a dedicação do povo ao se organizar para uma festividade, a exemplo dos carnavalescos cariocas e nordestinos ou dos grupos gaúchos tradicionalistas. Porém conforme destaca Vasconcelos (2015),

Em um modelo de escola que castra as curiosidades das crianças, muitas professoras viveram suas experiências educativas, assim, algumas delas repetem essas práticas nas escolas de hoje. Não podemos apagar a história vivida, mas podemos iniciar outras histórias, diferentes. Para isso, é preciso anunciar as possibilidades dessas outras formas de ser e fazer educação aos professores que ainda não as conhecem. (VASCONCELOS, 2015 p.19)

Com base nisso, anuncio a seguir uma forma de olhar para as datas comemorativas na relação com as crianças reais, que na escola se apresentam. Nas crianças reais que não deixam de ser pequenas, que não abandonam hábitos familiares, nem são aculturadas quando entram na escola, pelo simples fato de se tornarem alunas.

A atribuição de significado que as datas comemorativas oferecem às crianças.

Mesmo sendo pensadas na escola, as datas comemorativas são festejadas do jeito que elas são vividas pelos adultos, muitas vezes não são refletidas para contemplar as especificidades das crianças, qual o real sentido e por que comemorar certas datas com crianças tão pequenas? Como por exemplo, quando são confeccionadas orelhas de coelho para colocar na cabeça dos bebês, para eles, não faz sentido algum.

Assim como, ter a mãozinha carimbada em um papel, para construir uma árvore, no dia da árvore, também não faz nenhum sentido na vida do bebê. Ele apenas entende que tem um adulto colocando a mão dele ali. Então por que

viver isso? Por que não oferecer outras experiências como o contato com a natureza? para quando a criança estiver maior, ela fazer essa abstração e entender a importância das árvores.

O Princípio Estético, das Diretrizes salienta que:

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade[...]

Nesse sentido, determinados temas são mais atraentes para as crianças e despertam o seu interesse, porém o olhar do adulto acaba impondo uma percepção que limita as crianças, suas significações e interpretações. Uma festa de carnaval para uma criança bem pequena pode ser nada interessante e algumas vezes até assustadora. Já brincar com máscaras que representam essa festividade em diversas culturas, escutar melodias como as das marchinhas, conhecer confetes e serpentinas, podem representar experiências de ampliação de repertório e diversão para as crianças. Porém essas não precisam esperar o mês de fevereiro para serem oferecidas às crianças, pois como alerta Malaguzzi em seu poema “Invece il cento c’è” dizer às crianças para maravilharem-se somente da Páscoa ou no Natal, é uma das estratégias de roubar-lhes noventa e nove linguagens (EDWARDS; GANDINI; FORMAN; 1999).

Concordo com Staccioli (2013), quando afirma que “acolher uma criança é, também, acolher o mundo inteiro da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões [...]” (p. 28). Portanto, faz-se

necessário pensar em como estamos acolhendo os modos de enxergar e viver o mundo pelas crianças pequenas, quando oferecemos à elas situações que não fazem sentido e, muitas vezes, ao contrário confundem e desrespeitam as especificidades das infâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As DCNEI (Brasil, 2009) é o documento que temos hoje, de caráter mandatório em nosso país e nos dá uma direção, de como devemos pensar um currículo apropriado para as escolas de Educação Infantil. Já a Base Nacional Comum Curricular, nos dá subsídios para organizar esse currículo.

Uma vez que, temos o respaldo desses documentos, precisamos superar a dependência das datas comemorativas para constituir uma escola de Educação Infantil, pensando em outras situações do cotidiano da vida das crianças que são tão importantes quanto essas experiências culturais ou sociais, que já são vivenciadas pelas crianças em seus contextos de vida privada, e infelizmente de uma forma muito mais voltada ao consumo do que à apreciação daquilo que nos motiva a comemorar alguma coisa.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetualidade em diferentes tempos: na escola e na sala de aula. Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer 20, de 11 de Novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília, DF, 2017.
- HICKMANN, R. I. (Org.). **Estudos Sociais : Outros Saberes e outros Sabores**. Porto Alegre: Mediação, ed.2, 2008..
- JUNQUEIRA FILHO, G. de A. **Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdo**. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil. Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1991.
- MALAGUZZI, L. **Histórias, ideias e Filosofia Básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.59-104.
- STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância**. São Paulo: Autores Associados, 2013.
- VASCONSELOS, Almeida Queila. **Crianças bem pequenas no cotidiano da escola: tecendo relações entre participação e interesse de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.